

**IDENTIFICANDO OS SABERES ELEMENTARES DE ARITMÉTICA,
GEOMETRIA E DESENHO NO LIVRO “PINCELADAS VERDE-AMARELAS
(ADMISSÃO AO GINÁSIO)” DE 1968**

Mélany dos Santos Mello
Universidade Federal de Pelotas
melany_feliz@yahoo.com.br

Makele Verônica Heidt
Universidade Federal de Pelotas
makele_heidt@hotmail.com

Diogo Franco Rios
Universidade Federal de Pelotas
riosdf@hotmail.com

Resumo:

Trata-se de um trabalho em História da Educação Matemática que apresenta reflexões sobre o livro didático Pinceladas Verde-Amarelas (Admissão ao Ginásio), de 1968. Esse livro é de autoria de Nelly Cunha e Helga Trein, publicado pela Editora Globo. O livro era dividido por textos, seguidos de atividades dos conteúdos do ensino primário. Aqui, fizemos uma descrição geral dos elementos do livro e identificamos aspectos de matemática nas atividades, relacionando-as com os saberes elementares de aritmética, geometria, desenho. Procuramos ainda fazer uma verificação entre estas atividades e o Programa Experimental de Matemática para o Ensino Primário Gaúcho de 1959, procurando identificar semelhanças entre as atividades do livro didático e o Programa. Para a investigação, utilizou-se o material do acervo documental disponível no Grupo de Pesquisa História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares (HISALES), da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), e no Repositório Institucional da Universidade Federal de Santa Catarina¹.

Palavras-chave: História da Educação Matemática; Livro Didático; Exames de Admissão; Pinceladas Verde-Amarelas; Rio Grande do Sul.

O trabalho apresenta algumas reflexões mais aprofundadas a respeito do livro “Pinceladas Verde-Amarelas (Admissão ao Ginásio)”, de 1968², trazendo uma descrição geral de seus elementos e identificando aspectos matemáticos que estão presentes nas atividades ali propostas. Está vinculado ao projeto de pesquisa “Educação Matemática no Rio Grande do Sul: instituições, personagens e práticas entre 1890 e 1970” (RIOS, 2015), que se propõe,

¹ Link da História da Educação Matemática, disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/1769>.

² Um primeiro trabalho a respeito do Livro “Pinceladas Verde-Amarelas (Admissão ao Ginásio)” foi apresentado no XIV Seminário Temático – Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890-1970): Sobre o que tratam os Manuais Escolares? Teve como título A Matemática Presente no Livro “Pinceladas Verde-Amarelas – Admissão ao Ginásio” (1968).

entre outras coisas, a contribuir com reflexões históricas que analisem as práticas didáticas relacionadas à constituição dos saberes elementares matemáticos, a geometria, o desenho e a aritmética, que estiveram presentes nos currículos do curso primário no Rio Grande do Sul e, particularmente em Pelotas, durante o século XX.

Vinculado ao referido projeto, foi elaborada uma proposta de pesquisa de iniciação científica por uma das autoras, com o intuito de analisar especificamente o acervo documental do Colégio Municipal Pelotense³, mais precisamente, aqueles relacionados aos exames de admissão que se realizaram no Gymnasio Pelotense no período de 1925, quando o Gymnasio obtém a equiparação ao Gymnasio D. Pedro II, até 1971, quando se encerram os exames de admissão em função do Decreto-Lei nº 5.692, de 11 de Agosto de 1971.

Como parte das análises que estamos desenvolvendo durante o referido projeto de iniciação científica, nos interessou pensar quais livros didáticos circulavam e estavam sendo usados para a preparação aos exames de admissão naquele período na cidade de Pelotas. Contudo, não foi encontrado no acervo da Instituição nenhum exemplar de livros didáticos referentes aos cursos preparatórios. Fizemos contato, então, com o Grupo de Pesquisa *História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares* (HISALES), da UFPel⁴, que trabalha com a conservação de documentos escolares e os disponibiliza aos interessados.

Dentre os documentos, encontramos livros didáticos relativos aos conteúdos matemáticos previstos para os exames de admissão no período que coincide com aquele em que o Gymnasio Pelotense realizou Exames de Admissão. Não temos certeza ainda se esses livros foram usados no Gymnasio, mas por serem livros didáticos gaúchos, é possível supor essa possibilidade.

O HISALES, sob a coordenação da professora Dra. Eliane Teresinha Peres, se constitui em um Grupo de Pesquisa do CNPq, cadastrado em 2006. Porém, desde 2001 já eram realizadas na Faculdade de Educação da UFPel, investigações sobre temáticas de alfabetização, da leitura, da escrita e dos livros, como também a constituição de acervos, para

³O Colégio começou suas atividades sendo chamado de Gymnasio Pelotense e, em 1948, passou a se chamar Colégio Municipal Pelotense. Foi fundado em 24 de outubro de 1902 pelas sociedades maçônicas Antunes Ribas, Lealdade e Rio Branco, se constituindo em uma instituição educacional de formação laica. (MELLO; RIOS, 2014)

⁴Em Pelotas há outro grupo de pesquisadores interessados na preservação de documentos escolares, que é o Centro de Documentação da UFPel (CEDOC), que tem se preocupado, especificamente, com a preservação dos livros didáticos. De acordo com Teixeira (2013), o CEDOC é um espaço de preservação, no âmbito da História da Educação da cidade de Pelotas e da Região Sul do Rio Grande do Sul. Disponibiliza e oferece aos pesquisadores, um espaço amplo, com um grande acervo documental de diferentes épocas, e obras raras.

que, por meio deles, pudessem produzir no campo da História da Educação e também fomentar a preservação da memória da alfabetização e escolarização.

Segundo Peres e Ramil, um dos destaques do trabalho do HISALES é a preservação de um acervo com diversidade de materiais:

[...] cartilhas e livros de alfabetização nacionais e estrangeiros do século 19 aos dias atuais; livros didáticos elaborados por autoras gaúchas entre os anos de 1940 e 1980; cadernos de alunos em fase de alfabetização do período de 1930 até a atualidade; cadernos de planejamento de professoras alfabetizadoras dos anos de 1960 aos dias atuais; materiais didático pedagógicos diversos: mobiliários, utensílios e materiais utilizados no ambiente escolar. (PERES; RAMIL, 2015, p.298)

Dos materiais que o HISALES possui, há uma coleção de livros didáticos gaúchos, de 1940 a 1980, que conta com 267 exemplares, divididos em 38 coleções. Esses livros são de cinco editoras diferentes: Editora do Brasil, Editora F. T. D., Editora Globo, Editora Selbach e Editora Tabajara. Dentre a coleção dos livros gaúchos, destacaremos aqui um livro que nos interessou por estar especificamente voltado aos exames de admissão ao ginásio, destinado ao 5º ano do primário, chamado “Pinceladas Verde-Amarelas (Admissão ao Ginásio)” da Série “Era uma vez...”, de autoria de Nelly Cunha e Helga Trein.

Antes de iniciarmos uma descrição geral do livro, queremos destacar que reconhecemos o quanto é rico estudar História da Educação Matemática utilizando livros didáticos como fonte. Estudar historicamente essas fontes nos ajuda a reconhecer, por exemplo, os valores de uma sociedade. Choppin (2002) afirma que o livro de classe também tem a função de transmitir de uma forma mais implícita os “[...] valores morais, religiosos, políticos, uma ideologia que conduz ao grupo social de que ele é a emanção: participa, assim, estreitamente do processo de socialização, de aculturação [...] da juventude.” (*Ibid.*, p.14). Cada vez mais tem sido defendida pelos historiadores a preservação desses materiais, por serem importantes fontes históricas.

De acordo com Valente (2008), os livros didáticos são um “material que até pouco tempo atrás era considerado uma literatura completamente descartável, de segunda mão, os livros didáticos ante os novos tempos de História Cultural, tornaram-se preciosos documentos para escrita da história dos saberes escolares.” (*Ibid.*, p. 141).

A pesquisa histórica acerca dos livros didáticos, ainda segundo Valente, abre olhares para diversas áreas de pesquisas em que “[...] o historiador da educação matemática buscará

enredá-lo numa teia de significados, de modo a que possa ser visto e analisado em toda complexidade que apresenta qualquer objeto cultural.” (VALENTE, 2008, p. 159).

Estudar o livro didático como fonte na pesquisa em História da Educação Matemática é, de certo modo, refletir e conhecer sobre qual sociedade produziu aquele livro. Estamos considerando que o livro não é um objeto passivo no processo histórico, mas desempenha uma função ativa no cotidiano escolar. Pinheiro e Rios (2010) em seu artigo “As Redes de Interação Social e a Institucionalização do Movimento da Matemática Moderna na Bahia” abordam a Teoria Ator-Rede (TAR), que considera:

[...] como agentes ativos no contexto social os atores humanos quanto os não-humanos e os conecta numa rede, na qual a interação estabelecida entre eles não se constitui, basicamente pela transmissão de informações, mas por um processo mais complexo de transformação desse material que circula na rede. A noção de ator social, o qual interfere sobre o transmitido, põe o foco, assim como defendido por Latour, na trans-formação da in-formação presente nas relações entre os pares da rede, ou seja, as diversas relações sociais que se estabelecem entre os sujeitos e seus grupos passam a ser consideradas aspectos importantes. Dessa forma, a Teoria Ator-Rede não tem a pretensão de adicionar novos elementos à teoria social, mas sim, fazer uma reconstrução desta, já que a idéia de rede defendida pela TAR se encontra aliada à de ator, ultrapassando o modelo sociológico preestabelecido, em que o elemento humano era entendido como o único causador de ação no contexto social. (PINHEIRO; RIOS, p. 346)

Ou seja, o estudo do livro didático é, de certo modo, estudar quem foi este ator, quais as intenções que foram transmitidas a partir dele, e que, mesmo ele não sendo um ator “humano”, como citam os autores, ele desempenhou um papel social que merece ser estudado e analisado nos dias de hoje.

A seguir, iniciaremos uma descrição geral do livro “Pinceladas Verde-Amarelas”, aqui entendido um ator social que pretendeu interferir nas práticas escolares gaúchas, pelo menos, nos anos que se seguiram à sua publicação.

1. Pinceladas Verde-Amarela (Admissão ao Ginásio)

O livro “Pinceladas Verde-Amarelas (Admissão ao Ginásio)”, destinado ao 5º ano do ensino primário, da Série “Era uma vez...”, foi publicado pela Editora Globo, com autoria de Nelly Cunha e Helga J. Trein, em fevereiro de 1967. No acervo do HISALES encontramos apenas um exemplar, da 2ª edição, publicada em 1968, com 21 cm de comprimento por 14.5 cm de largura e 2 cm de altura, contendo 348 páginas.

Até o momento só conseguimos informações relacionadas a uma das autoras da obra. Nelly Cunha nasceu em Porto Alegre, no dia 30 de outubro de 1920, foi professora primária e também bacharela em Jornalismo pela Faculdade de Filosofia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (ALVES, 2013). Em relação à Helga Trein não encontramos informações sobre sua biografia.

O referido livro foi ilustrado por Helga J. Trein e Anelise T. Becker. Sua capa é colorida, trazendo uma imagem de uma floresta, com um rio, uma arara pousando em um galho de uma das árvores, e um pôr do sol ao fundo. No interior do livro não encontramos imagens coloridas, sendo todas em preto e branco. Em cada subdivisão do livro havia uma ilustração sobre o tema e, em algumas delas, também havia ilustrações nas atividades que vinham acompanhando. Há também, em alguns casos, as “gravuras para composição”, que são desenhos relacionados aos temas propostos, para as crianças colorirem. Foram encontradas ao longo desse livro oito gravuras para composição.

O livro é subdividido em textos de alguns autores renomados, nas diversas categorias literárias, poema, conto, poesia, crônica, lenda, história (real e fictícia). Na maioria das vezes os textos são recortes das obras produzidas pelos autores. Os textos são sempre seguidos de atividades de interpretação de texto, que variam de oito a dezoito questões, que ocupam 134 páginas do livro. No entanto, tais atividades não são mencionadas no índice.

No índice, em cada subdivisão, são indicados os conteúdos disciplinares que lhe estão associados, sendo o conteúdo de Matemática sempre o primeiro em cada subdivisão e está presente em todas elas. Encontramos 417 exercícios de matemática, que variam de oito a vinte e nove atividades por texto, totalizando 117 páginas do livro. Por vezes ainda possuía atividades que abordavam outros conteúdos da escola primária: História do Brasil, Ciências Naturais e Geografia. Encontramos 22 textos ao longo do livro⁵.

Os textos tratam, na maioria das vezes, de temas patrióticos, exaltando valores da “Terra Natal”, descrevendo suas riquezas, belezas e a sua grandeza, que vai desde o Rio

⁵ Os textos eram: “Minha Terra”, de Casimiro de Abreu; “O Rei do Mar”, de Cecília Meirelles; “Os cimos”, de Guimarães Rosa; “Pralapracá”, de Cassiano Ricardo; “O Canário e o Manequim”, de Waldir Ayala; “A Avó”, de José Júlio Barros; “O rio”, de Marques Rebêlo; “Minha mãe”, de Pedro Velho; “Simpatia”, de Afonso Schmidt; “Os turistas”, de Cecília Meirelles; “A partida da Bandeira”, de Raimundo de Menezes; “Sinal de Chuva”, de Darcy Azambuja; “A lógica da Natureza”, de Humberto de Campos; “O minuano”, de Augusto Meyer; “Meu cajueiro”, de Humberto de Campos; “Carlos Gomes”, de Guilomar R. Rinaldi; “A estrêla Vêper”, sem autor; “O pai da Aviação”, de Mário Sette; “Minsk”, de Graciliano Ramos; “O Bosque perdido”, de Érico Veríssimo; “O navio afundado”, de Cassiano Ricardo; “Natal”, de Olavo Bilac (CUNHA; TREIN, 1968).

Grande do Sul até o Pará, considerando-o como a terra de Tupã. Alguns textos valorizam a fauna do Brasil, trazendo enredos que envolvem diversas espécies de pássaros, como, periquitos, canários, pica-paus e tucanos. Outros tratam de descobrimentos marítimos, descobrimento da América e do Brasil, contando sobre as navegações do Atlântico, onde levavam Pau-Brasil e homens indígenas. Outros ainda contam sobre assuntos diversos, como, as datas comemorativas, turistas na cidade, os rios, a cidade do Rio de Janeiro, índios e suas culturas, dentre outros.

O livro que estamos analisando é muito curioso, e nos chamou a atenção o fato de que não existe uma introdução teórica a respeito dos conteúdos que seriam abordados nas questões. As atividades que seguiam os textos envolviam vários tópicos do conteúdo prescrito para o primário, de uma forma a englobar tanto conteúdos vistos no primeiro, segundo, terceiro e quarto ano do primário em uma mesma subdivisão. Por ser um livro voltado especialmente para os exames de admissão, isso nos faz pensar que estaria assim dividido por se tratar de uma estratégia de revisão, ao tempo em que preparava o aluno para seu ingresso no ginásio.

O objetivo do livro, a preparação dos alunos para os exames de admissão ao ginásio, aparece, por exemplo, na última subdivisão, intitulada “O Navio afundado”, onde se encontra o seguinte trecho: “Estamos chegando ao fim do ano. Os alunos estão preparados para fazer o exame de admissão ao ginásio. Agora eles vão resolver uma série de questões a fim de recordar o programa estudado. Queres resolvê-las também?” (CUNHA; TREIN, 1968, p. 324). Assim, o livro dialoga com os leitores, convidando-os para resolver as questões de revisão dos conteúdos já estudados durante o curso de preparação e que sabia-se que seriam cobrados no exame de admissão. Este mecanismo de diálogo se fez importante, especialmente, se considerarmos que o livro não possui em suas páginas iniciais nenhum texto dirigido ao leitor, como é bastante frequente em outras produções didáticas.

Uma curiosidade presente no livro é a existência de uma menção à História da Matemática sob o título de “Tu sabias que...”, e que diz respeito à explicação da nomenclatura dos algarismos indo-arábicos, informando que é uma homenagem ao matemático árabe Al-Khwarizmi. O livro cometeu um pequeno erro na escrita do nome do matemático, escrevendo “Al-Karismi” (CUNHA; TREIN, 1968, p. 15).

Uma peculiaridade desse livro é que as questões estão sempre relacionadas aos textos, contemplando, em alguns casos, o dia-a-dia das crianças, como também, dos acontecimentos da história do país. Cabe mencionar que essa peculiaridade cumpre com uma das exigências do Programa Experimental de Matemática para o Ensino Primário Gaúcho, de 1959, em que estava prescrito, no item a “Importância da Matemática” que deveria proporcionar “[...] à criança a vivência de situações reais, encaminhando-a através do uso de materiais manipulativos e áudio-visuais [...]” (RIO GRANDE DO SUL, 1959, p.5).

O Programa Experimental de Matemática para o Ensino Primário Gaúcho de 1959 é parte de uma Reforma que foi elaborada e identificada pelo Centro de Pesquisas e Orientações Educacionais (CPOE). O CPOE realizou pesquisas no ensino primário gaúcho, sendo motivado à tal ação, por causa do elevado número de reprovações, evasão escolar e escolas precárias, concluindo, assim, que estes fatores ocorriam devido a algumas falhas na organização das escolas (BÚRIGO; FISCHER; PEIXOTO, 2014). Ainda segundo Búrigo, Fischer e Peixoto:

[...] No de 1959, encontra-se também a preocupação com problemas envolvendo situações reais, com destaque, nesse caso, à integração do indivíduo na comunidade. A ênfase nos processos intuitivos permanece no Programa de 1959, com orientações na utilização de material didático variado e significativo. O Programa aponta, também, a precaução a ser tomada quanto a situações de aprendizagem que atendessem aos interesses dos alunos. Este aspecto não é percebido, pelo menos não de forma explícita, nos programas anteriores. (BÚRIGO; FISCHER; PEIXOTO, 2014, p. 163).

Esse programa foi dividido em sete tópicos, separando os conteúdos em: Contagem, numeração e noções a elas ligadas; Operações fundamentais e cálculos diversos; Sistema Monetário; Frações; Geometria; Sistema de Pesos e Medidas e Problemas (RIO GRANDE DO SUL, 1959).

Nesse trabalho utilizaremos apenas o Programa Experimental de Matemática de 1959 ao analisar as atividades de matemática presentes no livro Pinceladas Verde-Amarelas. Esse Programa destacou a importância da disciplina de matemática, considerando-a como algo necessário para o cotidiano e a vida, e que atuava dentro das escolas (BÚRIGO; FISCHER; PEIXOTO, 2014). Vale mencionar que o ensino primário do Rio grande do Sul teve outros dois programas: “o primeiro, estabelecido em 1899, e ligeiramente modificado em 1910, [...] o segundo, de 1939, componente de uma ampla reestruturação da rede escolar e de uma reforma que consolidou o ensino seriado como referência para o ensino primário” (BÚRIGO; FISCHER; PEIXOTO, 2014, p.149).

A seguir, tentando melhor dividir nossas análises a respeito da matemática presente no livro “Pinceladas Verde-Amarelas (Admissão ao Ginásio)”, usaremos três categorias de saberes elementares matemáticos presentes na escola primária: saberes aritméticos, geométricos e de desenho.

No que tange os saberes elementares de Aritmética, identificamos os conteúdos de: algarismo; classe e ordem de unidades; números romanos; valor absoluto e relativo; exercícios envolvendo adição, subtração, divisão e multiplicação; prova real e dos nove; sistema monetário do Brasil e de outros países; expressões numéricas; múltiplos e divisores; contagem de tempo no sistema romano (século); sistema de pesos e medidas; número primo; potências; m.d.c e m.m.c; frações; número decimal; operações com os sinais de maior e menor; dízima periódica; múltiplos e submúltiplos do metro cúbico; regra de três simples inversa e porcentagem.

Com indicação dos conteúdos acima, pode-se dizer que, há poucas divergências entre o que estava prescrito no Programa Experimental de 1959 e o que constava no “Pinceladas Verde-Amarelas”. Por um lado, o livro trazia os conteúdos de expressões numéricas e operações com os sinais de maior e menor, que não estavam previstos no Programa, mas, por outro, faltava no livro o conteúdo de escalas, prescrito no Programa. Segue um exercício relacionado aos saberes elementares de Aritmética, que está presente no texto “Pralapracá”:

8. *Risca, dentro do quadro a seguir:*

- a) todos os múltiplos de 2, a partir de 2
- b) todos os múltiplos de 3, a partir de 3
- c) todos os múltiplos de 5, a partir de 5
- d) todos os múltiplos de 7, a partir de 7

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	
14	15	16	17	18	19	
20	21	22	23	24	25	
26	27	28	29	30	31	
32	33	34	35	36	37	
38	39	40	41	42	43	
44	45	46	47	48	49	50

e) *Agora, copia os números que não foram riscados. Estes são números primos.*

Nesta atividade de aritmética que envolve os números primos, é utilizada uma adaptação do crivo de Eratóstenes, sem que fosse feita, contudo, qualquer menção histórica, há apenas a indução ao uso do método. Um detalhe que percebemos é que a tabela do livro foi disposta de forma diferente que a do Crivo de Eratóstenes, onde a tabela é disposta com o mesmo número de colunas e linhas, podendo ser explicado possivelmente por alguma dificuldade técnica na elaboração.

Das atividades relacionadas aos saberes elementares de Geometria identificamos: área e sua equivalência com medidas diferentes; diâmetro; círculo; raio; ângulos; figuras geométricas; exercícios sobre prisma e cubo envolvendo noções de: faces laterais, base, aresta, vértice e volume. Ao compararmos com o que estava prescrito para geometria no Programa Experimental, já mencionado, notamos mais uma vez grandes semelhanças, porém não encontramos no Programa os conteúdos de ângulos que estava presente nas atividades do livro. Já os conteúdos de triângulo, cilindro e perímetro, prescritos no Programa, não constam no Pinceladas Verde-Amarelas.

Um exemplo de uma atividade relacionada à geometria que queremos destacar é o exercício número 15, da página 183, do texto “Sinal de Chuva”: “És capaz de inventar um problema com os seguintes dados? Comprimento – 3,70 m; largura – 4,20 m; altura – 2 m” (CUNHA; TREIN, 1968, p. 183). A existência de uma atividade dessa natureza nos leva a pensar que houve um esforço das autoras em desafiar os alunos, levando em conta que eles precisariam ter um domínio deste conteúdo para poder inventar um problema e resolvê-lo. É uma atividade bem diferente do tradicional.

Nas atividades relacionadas aos saberes elementares de Desenho identificamos três tipos de questões bem definidas: as que estavam diretamente ligadas a teoria de conjuntos, as que envolviam o desenho com a geometria, e encontramos uma atividade que envolvia o desenho com a aritmética, esta pedia aos alunos para desenhar uma fração. As atividades de desenho relacionadas à teoria dos conjuntos eram exercícios que pediam aos alunos que desenhassem conjuntos de acordo com as sentenças, como por exemplo, desenhar uma dezena de laranjas, carrinhos, bolas, etc. Em algumas atividades era pedido que o aluno desenhasse os conjuntos para que estes tivessem correspondência biunívoca. Já os exercícios que envolviam a geometria, pediam aos alunos que desenhassem círculos e que indicassem seu raio e o diâmetro.

Gostaríamos de destacar aqui uma atividade de desenho que envolve geometria. Esta atividade estava presente no texto “A partida da Bandeira”, de Raimundo de Menezes: “Desenha, no círculo, o raio e o diâmetro” (CUNHA; TREIN, 1968, p. 167). Neste exercício o aluno tem que aplicar os conhecimentos adquiridos sobre a geometria, e desenhar no círculo o raio e o diâmetro dele; este exercício proporciona uma aplicação e fixação do conteúdo.

Percebe-se que o desenho e a geometria se complementavam, e eram trabalhados em alguns momentos juntos. Ao compararmos com o que era prescrito no Programa Experimental no conteúdo de geometria encontramos semelhanças com o exercício apresentado: “Estudo do círculo, circunferência, raio e diâmetro. Relação entre circunferência e o diâmetro. Área do círculo (Demonstração prática).” (RIO GRANDE DO SUL, 1959, p.5).

Ressaltamos que neste trabalho não abordaremos os conceitos da Matemática Moderna presentes no livro Pinceladas Verde-Amarelas (Admissão ao Ginásio). Sabemos que esta merece uma análise específica, mas que não foi possível realizar neste trabalho. Como pretendemos seguir analisando este livro, o estudo da Matemática Moderna está previsto para o decorrer da pesquisa.

2. Considerações Finais

Neste trabalho destacamos a importância de pesquisar e analisar os livros didáticos do ensino primário. Esse trabalho é uma continuação de reflexões a respeito do livro “Pinceladas Verde-Amarelas (Admissão ao Ginásio)”, de 1968. Tentamos apresentar aqui uma descrição geral do livro, e associar os saberes elementares de aritmética, geometria e desenho previstos no Programa Experimental de Matemática do Ensino Primário Gaúcho de 1959, com as atividades propostas no livro. Identificamos grandes semelhanças entre o que estava nas atividades do livro, e o que era prescrito no Programa.

Sabe-se que analisar os conteúdos dos cursos preparatórios aos exames de admissão é de certo modo estudar o primário nas suas finalidades; bem como aos saberes elementares matemáticos que estavam sendo ensinados e revisados para o exame de admissão. Esse livro voltado especificamente aos exames de admissão, tinha diversas características; suas atividades estavam sempre relacionadas ao dia-a-dia das crianças ou relacionadas aos acontecimentos do país. As atividades envolviam em uma mesma subdivisão conteúdos

prescritos do primeiro até o quarto ano do primário, em uma forma de revisão, e em alguns exercícios notamos o desejo das autoras em desafiar os alunos.

Seguiremos desenvolvendo nossa pesquisa de iniciação científica, que está em andamento, e oportunamente apresentaremos mais resultados sobre as análises das atividades de matemática presentes no Livro Pinceladas Verde-Amarelas (Admissão ao Ginásio), e investigar outras conexões do livro com o Programa Experimental, como também sua relação com a Matemática Moderna, que circulava naquela época.

3. Referências

ALVES, A. M. M. A Matemática Moderna no Ensino Primário (1960-1978): análise das coleções de livros didáticos Estrada Iluminada e Nossa Terra Nossa Gente. Pelotas: UFPel, 2013. 320f. Tese (doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas.

BRASIL. Decreto-Lei nº 5.692, de 11 de Agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o Ensino de 1º e 2º graus e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5692.htm. Acesso em 10 dez. 2015.

BÚRIGO, E. Z. Tradições modernas: reconfigurações da matemática escolar nos anos 1960. *Bolema. Boletim de Educação Matemática* (UNESP. Rio Claro. Impresso), v. 23, p. 277-300, 2010.

BÚRIGO, E. Z.; FISCHER, M. C. B.; PEIXOTO, F. A. B. Saberes matemáticos na escola primária do Rio Grande do Sul: permanências e mudanças nas prescrições dos ensinamentos. In: COSTA, D. A.; VALENTE, W. R. (Orgs.). Saberes matemáticos no curso primário: o que, como e por que ensinar? Estudos histórico-comparativos a partir da documentação oficial escolar. 1ed. São Paulo: Livraria da Física, 2014, v. 1, p. 149-168.

CHOPPIN, A. O historiador e o livro escolar. In: *Revista História da Educação*. Pelotas, n. 11, p. 5-24, Abril, 2002.

MELLO, M. S.; RIOS, Diogo Franco. A Matemática Elementar em Pelotas: cursos preparatórios e exames de admissão do Gymnasio Pelotense. In: II ENAPHEM (Encontro Nacional de Pesquisa em História da Educação Matemática), 2014, Bauru. Anais do II ENAPHEM. Bauru: Faculdade de Ciências, 2014. v. U. p. 250-260.

PERES, E. T.; RAMIL, C. A. A constituição dos acervos do grupo de pesquisa História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares (HISALES - PPGE/FaE/UFPel) e sua contribuição para as investigações em educação. *História da Educação*, v. 47, p. 297-311, 2015.

PINHEIRO, M. M. L.; RIOS, D. F. As redes de interação social e a institucionalização do Movimento da Matemática Moderna na Bahia. *BOLEMA. Boletim de Educação Matemática* (UNESP. Rio Claro. Impresso), v. 24, p. 343-361, abril/2010.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Educação e Cultura. Centro de Pesquisas e Orientações Educacionais. Programa Experimental de Matemática. Anexo ao ofício circular n. 154, de 23 de março de 1959. Porto Alegre: 1959. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/122106>. Acesso em 15 mar. 2016.

RIOS, D. F. Educação Matemática no Rio Grande do Sul: instituições, personagens e práticas entre 1890 e 1970. Projeto de Pesquisa. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2015. 12f.

TEIXEIRA, B.V.; AQUINO, M. M. A implantação do banco de dados digital do centro de documentação (CEDOC-CEIHE): otimizando o acesso à História da Educação. In: “História da Educação e Culturas do Pampa: diálogos entre Brasil e Uruguai”, 19, 2013, Pelotas. Anais... Pelotas: Encontro da Associação dos Pesquisadores em História da Educação, 2013. p.225.

VALENTE, W. R. Livro didático e educação matemática: uma história inseparável. Zetetiké, São Paulo: Unicamp, v. 16, n. 30, p. 149-171, jul./dez. 2008.

CUNHA, N.; TREIN, H. J. Pinceladas Verde-Amarelas: Admissão ao Ginásio. Porto Alegre: Editora Globo, 1968. 348 p.